

A distribuição da população do Brasil segundo ramos de atividade

GIORGIO MORTARA

1. Tôda pesquisa estatística sôbre as atividades econômicas pressupõe uma prévia definição do que se deve entender por “atividade econômica”.

São bem conhecidas as dificuldades que se encontram para se formular uma definição satisfatória, e se poderia facilmente escrever um livro apenas resumindo as discussões intermináveis que se desenvolveram em tôrno dêsse assunto. Mas a tendência dos economistas modernos é para uma definição muito ampla.

De acôrdo com essa tendência, toda ação humana, voluntária e legalmente lícita, que contribui para tornar disponíveis, em favor do consumo ou do uso, bens materiais ou serviços, de que há procura na sociedade, deve ser incluída na definição da atividade econômica.

A característica dessa atividade e, portanto, a de visar a satisfação da *procura* de bens materiais ou serviços; procura que nem sempre corresponde à necessidade da saúde corporal e espiritual, antes ás vezes se dirige para objetivos fisiológica e psicologicamente prejudiciais. É atividade econômica tanto a do lavrador que cultiva o feijão e a da espôsa que prepara a feijoada para o marido de volta ao trabalho, como a do operário que distila a aguardente e a do garção que a serve no botequim; aquêles oferecem um alimento restaurador; êstes um tóxico destruidor; mas uns e outros visam satisfazer determinada procura.

2 Nas sociedades cuja organização econômica se baseia na divisão do trabalho e na troca de produtos e serviços, muitas atividades econômicas são remuneradas em moeda ou *in natura*. Entretanto, a circunstância de ser remunerada certa atividade não lhe atribui por si mesma o caráter de “econômica”; e de outro lado a circunstância de não ser remunerada outra atividade não basta para tirar-lhe esse caráter. Não é atividade econômica a do funcionário que recebe os vencimentos, embora nunca compareça á repartição para cumprir os deveres do seu cargo; enquanto é atividade econômica a da enfermeira voluntária, que presta seus serviços, de graça, num hospital.

Pode, entretanto, ser útil, para o estudo da organização econômico-social, discriminar as atividades remuneradas em moeda que, por sua vez, poderão ser subdivididas segundo o caráter econômico, a forma, a medida, etc., da remuneração — e as não remuneradas em moeda que, por sua vez, poderão ser discriminadas em remuneradas *in natura*, indiretamente remuneradas e absolutamente não remuneradas. Visa-se, por essa discriminação, distinguir algumas formas de autonomia ou de dependência no exercício da atividade econômica, de outras formas.

U’a mesma atividade econômica pode ser exercida em troca de uma remuneração em moeda, ou de uma remuneração *in natura*, ou ser apenas indiretamente remunerada, ou não ser de nenhuma maneira remunerada. Puxam as cordas da rêde, retirando-a para a praia, um ao lado do outro, o próprio dono da rêde, o seu dependente assalariado, outro auxiliar que recebe apenas uma parte do pescado, o filho que trabalha com o pai, sem perceber remuneração mas sendo por êle mantido, e o banhista, auxiliar voluntário, que não pede nem recebe nada. Mas essas diferenças de posição não influem sôbre a classificação da atividade exercida, que é a mesma para todos, e é uma atividade econômica.

3. Em dependência do ciclo natural da vida humana, a atividade econômica fica limitada a uma parte desta, nunca se estendendo á primeira infância e raramente á extrema velhice.

Entretanto, já na segunda infância e na adolescência, desenvolve-se em muitos casos uma atividade que representa uma condição prévia para o exercício posterior da atividade econômica. O estudo e o aprendizado, pelos quais as novas gerações se preparam para colaborar com as velhas, num primeiro tempo, e substituí-las, num segundo, representam “atividades pré-econômicas”.

Essas atividades são indispensáveis à continuação da existência da sociedade e à manutenção do seu padrão de vida. Talvez possam, mesmo, do ponto de vista social, ser consideradas atividades econômicas, como é considerada atividade militar não só a do combatente mas também a do recruta ; todavia, parece preferível, aqui, manter a discriminação implícita na qualificação, proposta acima, de atividades pré-econômicas.

4. Os economicamente inativos podem ser divididos em dois grandes grupos : o dos incapazes para o exercício de toda atividade, em consequência da idade infantil ou senil, ou de invalidez, e o dos que estariam habilitados a exercer uma atividade econômica, mas não querem, ou não podem, exercê-la.

O limite entre os dois grupos não está bem marcado ; por exemplo, onde a lei veda o trabalho das crianças até 14 anos, um menino de 12 anos, que já terminou seus estudos e ainda não está ocupado, deveria ser incluído no primeiro grupo, sendo legalmente incapacitado para o trabalho ; mas outro menino da mesma idade, filho de um pequeno proprietário, que ajuda o pai na execução de obras rurais, exerce de fato uma atividade econômica. Uma mulher alienada, a quem estaríamos inclinados a classificar entre os incapazes, talvez trabalhe fazendo rendas de elevado valôr.

Nas pesquisas estatísticas costuma-se resolver o problema de acôrdo com as situações dominantes. Classificando-se os indivíduos segundo os caracteres biológicos ou patológicos gerais (idade, doença, etc.), antes do que segundo características especiais. Assim, poderão ser considerados inativos todos os habitantes até 10 e a partir de 80 anos de idade, todos os asilados em hospícios de inválidos ou de alienados, etc.

5. Uma discriminação conveniente dos habitantes economicamente ativos é entre os que trabalham no lar e para o lar (a dona de casa, outras pessoas da família ocupadas em serviços domésticos; os empregados domésticos) e os que exercem atividades não correspondentes a necessidades do lar (embora às vêzes exercidas no próprio lar, como as do professor, do advogado, da modista, etc.). Podem ser qualificadas "atividades domésticas" as primeiras; "extra-domésticas" as segundas, sacrificando-se a precisão á simplicidade da qualificação.

Torna-se muito difícil, nas pesquisas estatísticas, discriminar, entre as pessoas que não exercem uma atividade extra-doméstica, as que, de fato, exercem uma atividade doméstica. Essa discriminação assume considerável importância no que diz respeito às mulheres, que em muitos países participam em baixa proporção das atividades extra-domésticas. A circunstância de que, nas classes abastadas, se encontram mulheres perfeitamente válidas mas completamente ociosas influi sobre os critérios adotados pelos estatísticos na solução desse problema, até o ponto de fazer excluir da população economicamente ativa, em muitas classificações, as pessoas — na máxima parte mulheres — que exercem atividades domésticas não remuneradas. Solução absurda, e contrastante com o critério unânime dos economistas. Aliás, as mulheres em idade economicamente ativa que não têm ocupação nem extra-doméstica nem doméstica constituem apenas uma pequena fração do total, e de certo

é incomparavelmente menor o êrro em que se incorre incluindo-as na população economicamente ativa, do que o em que se incorreria excluindo dessa população a grande fração constituída pelas ocupadas em atividades domésticas não remuneradas.

6. No Censo Demográfico do Brasil realizado em 1.º de setembro de 1940, a apuração da atividade econômica foi limitada às pessoas em idade de 10 anos ou mais, presumindo-se desprezível a atividade das crianças em idade inferior a esse limite.

As pessoas de 10 anos e mais, cujo número ascendia, naquela data, a cerca de 29 milhões, representavam 70,4% da população total.

A exclusão dos velhos de 80 anos e mais exerceria pequena influência sobre a extensão da apuração, pois eles representavam apenas 0,4% da população total.

Os recenseados foram classificados segundo dois critérios: o da atividade individualmente exercida e o da atividade a serviço da qual estavam ocupados. No presente estudo serão apresentados alguns resultados dessa segunda classificação.

Em muitos casos os resultados da aplicação dos dois critérios coincidem, mas em outros divergem.

Verifica-se constante coincidência nos casos em que a atividade individual é exercida isoladamente, como os do pequeno agricultor, do garimpeiro, do artífice, do profissional livre; como também nos casos em que a atividade individual, pela própria natureza, não poderia ser exercida fora de determinada organização coletiva, como os do maquinista ferroviário, do operário do gasômetro, do magistrado, do militar.

Nem sempre se verifica a referida coincidência nos casos em que a atividade individual é exercida no quadro de uma organização social, em coordenação direta com outras, de variada natureza, para o conseguimento de objetivos pró-

prios dessa organização. Esta pode ser uma empresa particular com fim de lucro, uma entidade pública destinada a satisfazer necessidades coletivas, ou a própria família, em que se coordenam atividades essenciais à existência dos indivíduos e à conservação da espécie.

Na classificação segundo o tipo da atividade individualmente exercida, o lugar de cada indivíduo fica determinado pela natureza dessa atividade, independentemente de toda consideração dos fins para os quais ela está sendo aproveitada. Assim, o motorista fica classificado no ramo de atividade dos transportes e na classe dos transportes por automóvel; o médico, no ramo dos serviços pessoais de interesse social e na classe dos serviços sanitários.

Na classificação segundo o tipo da atividade a serviço da qual o indivíduo está ocupado, o lugar deste fica determinado pela natureza dessa atividade, independentemente de toda referência ao serviço individual prestado. O motorista ficará classificado no ramo de atividade da agricultura, da indústria, do comércio, dos transportes, da administração pública, da defesa nacional, da administração particular, dos serviços sociais, das atividades domésticas, etc., de acordo com o gênero da organização a serviço da qual se acha ocupado: fazenda, estabelecimento industrial, casa comercial, empresa de transportes, órgão da administração civil ou militar, colégio particular, hotel, família, etc. O médico, por sua vez, poderá ser classificado no ramo da indústria, dos transportes, dos serviços coletivos de interesse social, etc., segundo for empregado na seção de pronto socorro de um grande estabelecimento industrial, no departamento sanitário duma empresa ferroviária, num hospital, etc.; ou ser classificado no ramo das profissões livres e na classe das sanitárias, se exercer a sua atividade isoladamente e por conta própria. Um e outro poderão, até, ser classificados entre os inativos, se estiverem desocupados na data do censo.

7. A discriminação segundo ramos de atividade por sexo, dos habitantes de 10 anos e mais, presentes no Brasil em 1.º de setembro de 1940, consta da Tabela I, onde estão calculadas também as proporções dos ocupados em cada ramo sobre o total de cada sexo*.

Deve-se advertir que nos boletins censitários se pediu especificar tanto a atividade principal como a eventual atividade suplementar. Os dados que serão expostos no presente estudo referem-se exclusivamente á atividade principal.

Tabela I

POPULAÇÃO DO BRASIL, DE 10 ANOS E MAIS**, SEGUNDO A ATIVIDADE POR SEXO (1.º — IX — 1940)

RAMO DE ATIVIDADE	OCUPADOS NO RAMO			
	NUMERO ABSOLUTO		PERCENTAGEM DO TOTAL	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
I. Agricultura, pecuária etc.....	8 183 437	1 271 083	56,73	8,71
II. Indústrias extrativas.....	344 871	45 325	2,39	0,31
III. Indústrias de transformação.....	1 106 202	292 375	7,67	2,00
IV. Comércio de mercadorias.....	697 250	50 856	4,83	0,35
V. Comércio de valores etc.....	48 171	3 545	0,33	0,02
VI. Transportes e comunicações.....	459 168	13 890	3,18	0,10
VII. Administração pública, justiça, ensino público.....	227 058	83 275	1,57	0,57
VIII. Defesa nacional, segurança pública.....	170 393	1 382	1,18	0,01
IX. Profissões liberais, ensino particular, culto etc.....	78 614	39 870	0,55	0,27
X. Serviços, atividades sociais.....	461 015	437 512	3,20	3,00
XI. Atividades domésticas e escolares.....	1 182 723	10 717 096	8,20	73,45
XII. Inativos etc.....	1 466 994	1 634 976	10,17	11,21
TOTAL.....	14 425 896	14 591 185	100,00	100,00

* As fontes dos resultados do censo de 1940 expostos no presente estudo são as publicações abaixo especificadas, do Serviço Nacional de Recenseamento: *Sinopse do Censo Demográfico. Dados Gerais.*

Análises de Resultados do Censo Demográfico (edição mimeográfica) :

N.º 336. *A população do Brasil, de 10 anos e mais, segundo ramos de atividade principal, por sexo e grupos de idade ;*

N.º 343. *Distribuição da população de 10 anos e mais segundo ramos de atividade principal, por sexo, no Brasil, nas Regiões Fisiológicas e nas Unidades da Federação ;*

N.º 241-241 bis. *A distribuição da população do Distrito Federal de 10 anos e mais, segundo ramos e classes de atividade principal, por sexo.*

** Não estão incluídas as pessoas de idade não declarada.

Um ligeiro exame dos dados da Tabela I basta para esclarecer a conveniência da discriminação por sexo. A distribuição das atividades na população feminina difere radicalmente da que se observa na masculina, de modo que se obteria uma visão bem confusa da realidade considerando-se os dois sexos em conjunto.

Na população masculina prevalecem as atividades extra-domésticas, correspondentes aos ramos I a X da Tabela I, estando nelas ocupados 81,63% dos homens de 10 anos e mais, enquanto apenas 8,20% se dedicam a atividades escolares* ou domésticas (ramo XI) e 10,17% são inativos (ramo XII**).

Na população feminina, pelo contrário, prevalecem as atividades domésticas e escolares, a que se dedicam 73,45% das mulheres de 10 anos e mais, enquanto 15,34% estão ocupadas em atividades extra-domésticas e 11,21% são inativas.

8. Para melhor ilustrar a distribuição das atividades nos dois sexos, discriminam-se na Tabela II os habitantes de 10

* Entenda-se : atividades escolares "discentes". As atividades escolares docentes, administrativas etc. estão incluídas nos ramos VII (ensino público) e IX (ensino particular).

** O ramo XII abrange, além dos declarados inativos, os habitantes de quem não foi declarada a ocupação — presumidos inativos — e os com atividades não compreendidas nos demais ramos, ou mal definidas. Logo, ainda nesse ramo podem ser encontradas pessoas economicamente ativas; mas elas representam uma fração muito pequena do total dos classificados no ramo XII, de modo que se achou lícito considerar este ramo, por simplicidade, como totalmente correspondente às condições inativas.

Podem dar uma idéia concreta da composição desse ramo os seguintes dados referentes ao Distrito Federal, onde 164 986 habitantes de 10 anos e mais foram nêle classificados :

Declarados inativos	30 038
Presumidos inativos	122 914
Em condições aparentemente inativas	2 783
Com atividades ou condições mal definidas	9 078
Com atividades não compreendidas nos demais ramos	173

Apenas êsses últimos 173, que representam 0,012% da população de 10 anos e mais do Distrito Federal, poderiam ser considerados, com certeza, economicamente ativos.

anos e mais, de cada sexo, segundo *grandes categorias de atividade, em combinação com grandes grupos de idade.*

Tabela II

POPULAÇÃO DO BRASIL, DE 10 ANOS E MAIS *, SEGUNDO GRANDES CATEGORIAS DE ATIVIDADE, POR SEXO E GRANDES GRUPOS DE IDADE (1.º – IX – 1940)

IDADE Anos completos	OCUPADOS EM ATIVIDADES		INATIVOS	TOTAL
	Extra-domésticas	Domesticas e escolares		
I. HOMENS				
10 a 19.....	2.730.603	1.071.355	1.039.985	4.841.943
20 a 59.....	8.406.811	104.165	287.386	8.798.362
60 e mais.....	638.765	7.203	139.623	785.591
TOTAL.....	11.776.179	1.182.723	1.466.994	14.425.896
2. MULHERES				
10 a 19.....	1.004.446	2.800.867	1.128.784	4.934.096
20 a 59.....	1.146.306	7.301.744	318.630	8.766.680
60 e mais.....	88.361	614.486	187.562	890.409
TOTAL.....	2.239.113	10.717.096	1.634.976	14.591.185

Vê-se, pelos dados da Tabela II, que os indivíduos são, na sua preponderante maioria, adolescentes (de 10 a 19 anos), que ainda não têm ocupação, ou velhos (de 60 anos e mais), que não a têm mais.

Entre as pessoas de 20 a 59 anos, a proporção dos inativos é apenas de 3,27% para os homens e 3,63% para as mulheres.

* Não estão incluídas as pessoas de idade não declarada.

Estão, portanto, desprovidas de todo fundamento as informações e considerações sobre a existência de um enorme número de pessoas inativas no Brasil, que apareceram repetidas vezes em discussões pela imprensa periódica, em consequência de errôneas interpretações dos resultados censitários.

É verdade que entre os adolescentes, ou seja, no grupo de 10 a 19 anos, é elevada a proporção dos inativos (21,48% para os homens e 22,88% para as mulheres). Mas a grande maioria desses inativos não deveria ser encaminhada para o trabalho, e sim para a escola, que eles não frequentaram, ou deixaram de frequentar, antes de terem terminado o curso primário.

Nesse mesmo grupo de idade é demasiado elevada, especialmente no sexo masculino, a proporção dos ocupados em atividades extra-domésticas (56,39% dos homens e 20,36% das mulheres). No interesse social, como também no interesse individual, seria desejável uma maior preparação escolar antes do início do trabalho.

No grupo central, das idades mais vigorosas, 95,55% dos homens estão ocupados em atividades extra-domésticas e 83,29% das mulheres em atividades domésticas (ou escolares; mas os casos de atividade escolar nessas idades constituem uma fração muito pequena do total).

Nas idades senis, de 60 anos e mais, aumenta, por óbvias causas, a proporção dos inativos (17,77% para os homens e 21,06% para as mulheres). Mantém-se, entretanto, bastante elevada, entre os homens, a proporção dos ocupados em atividades extra-domésticas (81,31%), e entre as mulheres, a das ocupadas em atividades domésticas (69,01%).

9. Em conjunto, o número dos *ocupados em atividades extra-domésticas* atinge 11 776 179 na população masculina

na de 10 anos e mais, e 2 239 113 na feminina, isto é, 14 015 292 em total.

Em relação à população total de 41 220 662 habitantes*, êsses ocupados em atividades extra-domésticas representam 34,00%.

O número dos ocupados em *atividades domésticas e escolares*, em idade de 10 anos e mais, ascende a 1 182 723 na população masculina e 1 071 096 na feminina, isto é, a 11 899 819 em total.

Em relação à população total, êsses ocupados em atividades domésticas e escolares representam 28,87%.

Os *inativos* de 10 anos e mais, em número de 1 466 994 homens e 1 634 976 mulheres, isto é, 3 101 970 em conjunto, representam 7,52% da população total.

A restante fração desta população, 29,61% é constituída pelos *menores de 10 anos*, em número de 12 203 581, dos quais 6 182 062 do sexo masculino e 6 021 519 do feminino.

Para 100 habitantes de 10 anos e mais ocupados em atividades extra-domésticas, há 85 ocupados em atividades domésticas e escolares, 22 inativos, e 87 habitantes menores de 10 anos. Esta última proporção fica elevada, no quadro internacional, em virtude da alta natalidade e da alta mortalidade dos adultos, características da população do Brasil.

10. A *distribuição por idade dos ocupados em atividades extra-domésticas*, já sumariamente ilustrada pelos dados da Tabela II, acha uma descrição mais pormenorizada na Tabela III.

* Não estão incluídos nesse total 32 282 habitantes de idade não declarada.

Tabela III

DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS EM ATIVIDADES EXTRA-DOMÉSTICAS, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE, POR SEXO *

IDADE Anos completos	Número absoluto dos ocupados em atividades extra-domésticas		Distribuição percentual segundo a idade, por sexo		Porcentagem do total dos presentes em cada grupo de sexo e idade	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
10 a 19.....	2 730 633	1 004 446	23,19	44,86	56,39	20,35
20 a 29.....	3 239 647	593 458	28,02	26,50	94,63	16,10
50 a 39.....	2 386 131	259 883	20,26	11,61	96,70	10,66
60 a 49.....	1 727 345	179 812	14,67	8,03	96,48	10,88
40 a 59.....	993 638	113 153	8,44	5,05	94,30	11,41
30 a 69.....	460 273	61 310	3,91	2,74	87,70	11,12
70 a 79.....	141 807	20 769	1,20	0,93	73,45	8,85
80 e mais.....	36 635	6 282	0,31	0,28	54,18	6,03
10 e mais.....	11 776 179	2 239 113	100,00	100,00	81,63	15,34

Reflete-se nessa distribuição a elevada proporção das idades adolescentes e moças, que é peculiar à população do Brasil.

No sexo feminino, o afastamento das ocupações extra-domésticas no período da existência em que se tornam predominantes as exigências da maternidade e do lar, faz acentuar a referida característica, determinando, entre as mulheres ocupadas em atividades extra-domésticas, uma forte superioridade do contingente em idade de 10 a 19 anos sobre os dos sucessivos grupos decenais, que diminuem rapidamente com o subir da idade.

Resume-se a distribuição por idade dos ocupados em atividades extra-domésticas pelas idades medianas, relativamente baixas, de 29,5 anos para os homens e 21,4 para as mulheres.

* Não estão incluídas as pessoas de idade não declarada.

Em relação à população masculina total de cada grupo de idade, os ocupados em atividades extra-domésticas já constituem a maioria no grupo de 10 a 19 anos e representam quase a totalidade nos de 20 a 59, com um máximo de 96,70% no de 30 a 39 e uma quota pouco menor no de 40 a 49; ainda nas idades senis ficam maioria, embora a sua proporção apresente rápido declínio a partir do grupo de 60 a 69 anos.

Em relação à população feminina total de cada grupo de idade, as ocupadas em atividades extra-domésticas constituem sempre uma modesta minoria. A respectiva proporção atinge o seu máximo, de 20,35%, no grupo de idade de 10 a 19 anos, diminuindo nas idades sucessivas.

A proporção entre o número das mulheres e o dos homens ocupados em atividades produtivas é relativamente elevada no grupo de idade de 10 a 19 anos (36,78 mulheres por 100 homens), mas desce rapidamente nos dois grupos seguintes (para 17,99 no de 20 a 29 anos e 10,89 no de 30 a 39) e diminui ainda um pouco no sucessivo (10,41 no grupo de 40 a 49 anos). As proporções mais baixas correspondem ao período de mais intensa dedicação da mulher aos cuidados da maternidade e do lar. Nas idade maduras e senis, aliviando-se essa carga, ou achando-se a mulher obrigada a trabalhar para o sustento da família, aumenta sensivelmente a sua participação relativa nas atividades extra-domésticas (11,39 mulheres para 100 homens nas idades de 50 a 59 anos, 13,32 nas de 60 a 69, 14,65 nas de 70 a 79, 17,12 nas de 80 e mais).

11. Aproveitando os dados absolutos da Tabela II, pode-se calcular a *discriminação proporcional da população de 10 anos e mais ocupada em atividades extra-domésticas, segundo ramos dessas atividades*, constante da Tabela IV.

Tabela IV

DISCRIMINAÇÃO DOS OCUPADOS EM ATIVIDADES EXTRA-DOMÉSTICAS EM IDADE DE 10 ANOS E MAIS, SEGUNDO O SEXO E RAMOS DE ATIVIDADE

(percentagens)

RAMOS DE ATIVIDADE EXTRA-DOMÉSTICA	Proporção, sobre 100 ocupados em atividades extra-domésticas, dos ocupados no ramo especificado	
	HOMENS	MULHERES
I. Agricultura, pecuária, etc.....	58,39	9,07
II. Indústrias extrativas.....	2,46	0,32
III. Indústrias de transformação.....	7,89	2,09
IV. Comércio de mercadorias.....	4,97	0,36
V. Comércio de valores, etc.....	0,31	0,03
VI. Transportes e comunicações.....	3,28	0,10
VII. Administração pública, justiça, ensino público.....	1,62	0,59
VIII. Defesa nacional, segurança pública.....	1,22	0,01
IX. Profissões liberais, ensino particular, culto, etc.....	0,56	0,29
X. Serviços, atividades sociais.....	3,29	3,12
TOTAL.....	84,02	15,98

Mais de dois terços (67,46%) da população de 10 anos e mais ocupada em atividades extra-domésticas encontram-se classificados no ramo das atividades agro-pecuárias.

Em comparação com êste ramo predominante, apresenta-se modesta a importância dos demais, entre os quais salienta-se o das indústrias de transformação (9,98%), sendo muito menor a representação das indústrias extrativas (2,78%).

Em conjunto êsses três ramos de atividade, cujo objetivo principal consiste na produção de bens materiais, abrangem 80,22% da população de 10 anos e mais.

As atividades de circulação e distribuição das coisas, e de transporte das pessoas, abrangem 9,08% dessa população (5,70% o comércio de mercadorias e outros bens econômicos, 3,38% os transportes e comunicações).

Aos serviços de interêsse nacional correspondem 3,44% da referida população (2,21% aos civis, 1,23% aos militares).

E aos serviços de interêsse particular, 7,26% (dos quais 6,41% no ramo dos serviços e atividades sociais e 0,85% no das profissões liberais, ensino particular, culto, administração particular).

A proporção das mulheres para 100 homens entre os ocupados nos diversos ramos atinge o seu máximo nos serviços e atividades sociais (94,91); mantém-se relativamente elevada no ramo das profissões liberais, ensino, particular, culto, etc. (50,72) e no da administração pública, justiça, ensino público (36,68); é ainda notável nas indústrias de transformação (26,43); muito menor na agricultura, pecuária, etc. (15,53) e nas indústrias extrativas (13,14); baixa no comércio de valores, etc. (7,36) e de mercadorias (7,29); ainda menor nos transportes e comunicações (3,03), e desprezível na defesa nacional e segurança pública (0,81).

12. O número das pessoas ocupadas em *atividades agrícolas e pecuárias* é muito grande, mas a produção correspondente é relativamente modesta.

Segundo as estimativas do Serviço de Estatística da Produção, o valor das safras dos 22 principais produtos da agricultura nacional, em 1940, ascenderia a 7 804 milhões de cruzeiros; o valor da carne do gado abatido nos matadouros fiscalizados, a 2 165 milhões; o dos couros e peles, a 251 milhões. Êsses dados são incompletos, não incluindo o valor das safras de inúmeros produtos agrícolas de menor relêvo; incluindo apenas uma parte da produção de couros e peles e não incluindo a de leite, de lã, e de outros produtos agro-pecuários; e não incluindo os produtos da silvicultura, que no censo foi compreendida no mesmo ramo das atividades agro-pecuárias. Preenchendo-se essas lacunas, talvez o valor total da produção dêste ramo possa atingir 15 000 milhões de cruzeiros. Essa estimativa, provavelmente ge-

nerosa, fica sensivelmente reduzida calculando-se o valor líquido da produção, pela subtração do valor das sementes, dos adubos e de outras matérias consumidas nas operações agrícolas, das forragens consumidas pelo gado, etc. Se esse valor líquido fôr estimado em 12 000 a 13 000 milhões de cruzeiros, corresponder-lhe-á uma média de 1 300 a 1 400 cruzeiros por pessoa ocupada no ramo de atividade considerado. Sendo de 9 454 520 o número das pessoas assim ocupadas, como consta da Tabela I, seria preciso que o valor líquido da produção subisse para além de 14 000 milhões de cruzeiros para que a média individual atingisse 1 500 cruzeiros.

Parece, portanto, certo que o valor líquido da produção agro-pecuária, em 1940, fique abaixo da média de 1 500 cruzeiros por pessoa ocupada nessas atividades. É verdade que esse valor está expresso em cruzeiros de 1940, com capacidade de aquisição 2-3 vezes maior do que a do cruzeiro atual, mas, apesar disto, êle indica um nível de rendimento extremamente baixo das atividades agro-pecuárias.

Um fator dêsse baixo rendimento, porém não o principal, consiste na elevada proporção de adolescentes ocupados nessas atividades. Dos 8 183 437 homens, 2 208 686, ou 26,99%, estão em idades de 10 a 19 anos; das 1 271 083 mulheres, 715 186, ou 56,27%; mais de um quarto de uns, mais da metade das outras. É moderada, mas não desprezível, a proporção dos velhos; entre os homens, os 494 723 de 60 anos e mais representam 6,05% do total; entre as mulheres, as 48 354 representam 3,80%. Em conjunto, sobre 9,5 milhões de ocupados em atividades agro-pecuárias, 3,5 milhões são adolescentes ou velhos.

É quasc supérfluo lembrar que entre os 6 milhões que se acham nas idades mais vigorosas, muitos estão enfraquecidos pelas doenças crônicas, tão difusas no interior. É êste outro fator do baixo rendimento.

13. As *indústrias extrativas* de produtos minerais, vegetais e animais incluem atividades peculiares de uma economia ainda primitiva, como as do seringueiro e do garimpeiro e outras afins. Entretanto, as mais importantes são as atividades modernamente organizadas, como, em parte, as da mineração, da extração de madeira, da pesca.

Dispõe-se apenas de dados parciais sôbre a produção extrativa. De acôrdo com as estimativas do Serviço de Estatística da Produção, referentes ao ano de 1940, o valor total de 9 produtos principais das indústrias extrativas minerais ascendia a 284 milhões de cruzeiros; o de 14 produtos das indústrias extrativas vegetais, a 463 milhões. Não estão incluídas entre êsses últimos as madeiras, cuja produção de certo atinge elevado valor; faltam dados para muitos produtos de indústrias extrativas minerais e vegetais; e é ignorado o valor dos produtos da pesca (28 milhões de cruzeiros no Distrito Federal) e da caça.

Talvez, em conjunto, a produção extrativa atinja, ou até exceda, o valor de 1 200 milhões de cruzeiros. Sendo de 390 196 o número dos ocupados neste ramo de atividade, o valor médio individual da produção excederia 3 000 cruzeiros.

Também nas indústrias extrativas é elevada a proporção dos adolescentes; de 344 871 homens ocupados, 68 044, ou 19,73%, estão em idades de 10 a 19 anos; e de 45 325 mulheres, 22 504, ou 49,65%. É baixa, mas não desprezível, a proporção dos velhos: 4,00% no sexo masculino e 3,5% no feminino estão em idades de 60 anos e mais (números absolutos: 13 798 homens e 1 690 mulheres).

14. As *indústrias de transformação*, embora ocupando um número de pessoas pouco superior a um sétimo do dos ocupados nas atividades agro-pecuárias, apresentam um valor total da produção provávelmente maior.

Um inquérito do Serviço de Estatística da Previdência e do Trabalho, realizado em 1941, que se estendeu a 44 084 estabelecimentos com 944 318 pessoas ocupadas, apurou um valor total da produção de 22 513 milhões de cruzeiros. Este valor, entretanto, não é comparável com o valor da produção agrícola, que foi calculado conforme os preços por atacado, porque, para algumas importantes classes de indústrias (alimentícias, do vestuário, etc.), deve ter sido calculado conforme os preços de varêjo, que incluem os custos e os lucros, bastante elevados, dos serviços comerciais.

Deve-se, ainda, observar que os preços dos produtos industriais em 1941 já excediam sensivelmente o nível de 1940.

E cumpre salientar que, conforme o citado inquérito, o valor bruto de 22 513 milhões de cruzeiros reduzir-se-ia ao líquido de 11 047 milhões pela subtração do valor das matérias primas transformadas.

Levando-se em conta, de um lado, a variação dos preços de 1940 para 1941, e do outro, a circunstância de que o referido inquérito não abrangia os pequenos estabelecimentos, pode-se estimar em 13 000 a 14 000 milhões de cruzeiros o valor líquido da produção industrial em 1940.

Sendo, conforme a apuração censitária, em número de 1 398 577 os ocupados nas indústrias de transformação, ascenderia a 9 000 ou 10 000 cruzeiros o valor líquido, médio, da produção industrial por pessoa ocupada.

A impressão de rendimento relativamente elevado da ocupação nas indústrias transformadoras, que pode ser dada por essa média, é, em parte, enganadora.

Com efeito, discriminando-se, nos resultados do inquérito de 1941, a classe das indústrias da alimentação, verifica-se que o valor bruto da respectiva produção ascenderia a 8 773 milhões de cruzeiros e o valor líquido a 5 205 milhões. Sendo cêrca de 170 000 os ocupados nesta classe, o

valor líquido médio da produção por pessoa ocupada excederia 30 000 cruzeiros !

No conjunto das demais indústrias, o valor bruto da produção ascenderia a 13 740 milhões de cruzeiros e o valor líquido a 5 842 milhões. Sendo cêrca de 774 000 os ocupados, o valor líquido médio da produção por pessoa ocupada ficaria pouco superior a 7 500 cruzeiros.

Nas indústrias texteis, em particular, com 4 177 milhões de cruzeiros de produção bruta, 1 770 milhões de produção líquida, e mais de 255 000 pessoas ocupadas, o valor médio líquido da produção por pessoa ocupada não atingiria 7 000 cruzeiros.

Nas indústrias metalúrgicas e mecânicas, com 2 174 milhões de produção bruta, 859 milhões de produção líquida e mais de 107 000 ocupados, o valor médio líquido da produção por pessoa ocupada estaria próximo de 8 000 cruzeiros.

Em conclusão, eliminando-se as indústrias da alimentação, pela razão já esclarecida, vê-se que em 1941 o valor médio líquido da produção industrial por pessoa ocupada estava próximo de 7 500 cruzeiros. Incluindo-se os estabelecimentos menores, não compreendidos no inquérito de 1941, e reduzindo-se os preços ao nível de 1940, provavelmente essa média ficaria entre 6 000 e 6 500 cruzeiros.*

Nas indústrias de transformação é menor do que nas atividades agro-pecuárias a participação relativa dos adoles-

* A ordem de grandeza desses valores médios da produção por pessoa ocupada acha-se confirmada pelos resultados do censo industrial de 1940, referentes ao ano de 1939.

Por exemplo, nas indústrias texteis essa média aproxima-se de 6 300 cruzeiros ; nas metalúrgicas, de 7 700, nas mecânicas, de 10 000 ; nas metalúrgicas e mecânicas em conjunto, de 8 500.

Não acharíamos correto, entretanto, aproveitar sistematicamente os dados do censo industrial, porque ainda não foram divulgados pelo Serviço Nacional de Recenseamento

centes (em parte, em virtude da legislação social) ; entre 1 106 202 homens ocupados, 192 994, ou 17,45%, acham-se em idade de 10 a 19 anos ; entre 292 375 mulheres, 125 418, ou 42,90%.

Os velhos são pouco numerosos ; entre os homens contam-se 42 274, ou 3,82%, de 60 anos e mais ; entre as mulheres 9 875, ou 3,37%.

Em conjunto, sôbre 1,40 milhões de pessoas ocupadas nas indústrias de transformação, 0,37 milhões são adolescentes ou velhos.

15. O número dos ocupados no *comércio de mercadorias*, conforme a apuração censitária, ascende a 748 106, correspondendo a menos de 7% do número dos ocupados em atividades agro-pecuárias e industriais. Deve-se, entretanto, advertir que uma parte das mercadorias produzidas não passa pelo comércio, sendo consumida ou aproveitada pelos próprios produtores, e que, de outro lado, muitas mercadorias chegam ao consumidor através de estabelecimentos de caráter misto industrial e comercial, cujos colaboradores às vêzes estão incluídos na apuração censitária dos ocupados em atividades industriais, e outras vêzes na dos ocupados em serviços.

Levando-se em conta essas circunstâncias, e considerando-se o valor relativamente modesto da produção agrícola, pecuária e industrial, o número dos ocupados nas atividades do comércio de mercadorias parece ser bastante elevado.

Entre os ocupados neste ramos de atividade, a proporção dos adolescentes é menor do que nos anteriormente examinados ; de 697 250 homens, apenas 107 526, ou 15,42%, estão em idades de 10 a 19 anos ; de 50 856 mulheres, 14 346, ou 28,12%. É baixa a proporção dos velhos, con-

tando-se com 32 287 homens em idade de 60 anos e mais (4,63% do total) e 1 914 mulheres (3,77%).

Em conjunto, sobre 0,75 milhões de ocupados no comércio de mercadorias, 0,26 milhões são adolescentes ou velhos.

16. É relativamente pequeno o número dos ocupados no ramo do *comércio de valores*, que compreende as atividades do crédito, dos seguros, da capitalização, do comércio de imóveis, do comércio de títulos e moedas, etc.

Dos 48 171 homens ocupados neste ramo, apenas 4 534, ou 9,41% e das 3 545 mulheres, apenas 516, ou 14,56% acham-se em idade de 10 a 19 anos. Os de 60 anos e mais ascendem a 2 320, ou 4,82%, no sexo masculino, e a 69, ou 1,95% no feminino.

17. Convem examinar agora o ramo de atividades dos *serviços sociais*, porque, embora na classificação censitária figure afastado dos da produção e do comércio, apresenta afinidades parciais com ambos.

Com efeito, estão incluídos nesse ramo serviços de conservação da habitação e de artigos de uso doméstico, como também serviços de confecção, conservação e reparação de artigos de uso pessoal, em parte de caráter industrial e em parte de caráter misto industrial e comercial. Esse mesmo caráter misto é característico dos serviços de hospedagem e alimentação, e, em parte, dos serviços de abastecimentos e melhoramentos urbanos, também incluídos no referido ramo.

Mas é grande a variedade e heterogeneidade dos serviços que, pelas exigências da classificação, tiveram que ser reunidos nesse ramo; encontram-se entre eles, além dos já mencionados, os de higiene pessoal; os de transportes manuais e a propulsão humana (afins ao ramo que será examinado no parágrafo seguinte); os de espetáculos, diversões,

desportos; os de assistência médico-sanitária e social; os de organização profissional; os de caráter cultural, etc.*

Dos 461 015 homens ocupados neste ramo de atividade, 73 336, ou 15,91%, estão em idades de 10 a 19 anos, e 20 323, ou 4,41% em idades de 60 anos e mais; e das 437 512 mulheres, 111 902, ou 25,58% em idades de 10 a 19 anos, e 21 731 ou 4,96% em idades de 60 anos e mais.

Em conjunto, entre os 0,90 milhões de ocupados em serviços sociais, quase 0,23 milhões são adolescentes ou velhos.

CLASSE DE SERVIÇOS	Ocupados na classe especificada	
	HOMENS	MULHERES
Hospedagem.....	11 363	1 084
Higiene pessoal.....	3 289	482
Conservação e reparação da habitação e de artigos de uso doméstico.....	7 949	111
Confecção, conservação e reparação de artigos de uso pessoal.....	8 504	16 484
Transportes manuais e a propulsão humana.....	931	8
Espectáculos e diversões, rádio difusão.....	2 361	565
Desportos.....	611	26
Outros serviços.....	2 120	166
Abastecimento e melhoramentos urbanos.....	1 734	25
Assistência médico-sanitária.....	3 618	2 409
Assistência e previdência social, beneficiencia, sindicatos profissionais.....	1 142	612
Atividades sócio-culturais e outras.....	138	55
TOTAL.....	43 760	22 027

* Para dar uma idéia da importância numérica comparativa da ocupação nessas diversas classes de serviços, reproduzem-se no quadro os resultados da apuração referente ao Distrito Federal, grande aglomeração urbana em que este ramo de atividade ocupa uma quota relativamente elevada da população de 10 anos e mais (11,05% dos homens e 5,49% das mulheres, em comparação, respectivamente, com 3,20% e 3,00% no conjunto do Brasil).

A diferente participação dos dois sexos nas diversas classes de serviços é fenômeno interessante, que todavia não exige comentário, tratando-se de aspectos da vida social bem conhecidos pela experiência diária.

18. O número dos ocupados em atividades de *transportes e comunicações* é relativamente elevado, apesar das graves deficiências das respectivas organizações, e em parte em consequência delas, sendo exigida pelas formas atrasadas de transportes uma quantidade de trabalho humano muito maior do que a de que precisam as formas mais adiantadas.

Entre os ocupados nessas atividades são relativamente baixas as proporções dos adolescentes e dos velhos. Dos 459 168 homens assim ocupados, 39 183, ou 8,53%, estão em idades de 10 a 19 anos ; e das 13 890 mulheres, 2 170, ou 15,62%. Em idades de 60 anos e mais, encontram-se 11 535 homens, ou 2,52% do total, e 463 mulheres, ou 3,34%.

19. O número dos ocupados em atividades de *profissões liberais, ensino particular, culto e administração privada*, 118 484, poderia parecer muito baixo a quem não lembrasse o critério de classificação adotado na apuração censitária aqui resumida. Conforme êsse critério, cada pessoa fica atribuída ao ramo de atividade *a serviço do qual* está ocupada ; de modo que muitas pessoas que exercem profissões tradicionalmente qualificadas *liberais* (advogados, engenheiros, médicos, artistas, etc.) mas não as exercem como *profissões livres*, e sim a serviço da administração pública, da indústria, do comércio, de instituições sociais, etc., não figuram no ramo em exame, onde estão classificados apenas os que exercem essas atividades por conta própria, ou no ensino particular.

Os adolescentes são poucos numerosos neste ramo, e na grande maioria estão ocupados em serviços acessórios das respectivas atividades (como a datilógrafa do advogado, o mensageiro do escritório de arquiteto, o servente da escola, etc.). De 78 614 homens, apenas 4 481, ou 5,70%, estão em idades de 10 a 19 anos ; e de 39 870 mulheres, 5 225, ou 13,11%. Acham-se em idades de 60 anos e mais 6 040 de uns, ou 7,68%, e 3 228 das outras, ou 8,09%. Merece re-

lêvo a quota relativamente elevada dessas idades senis, justificada pelo caráter das atividades consideradas, que por via de regra exigem moderado dispêndio de energia física.

20. Nas atividades da *administração pública, justiça e ensino público*, acham-se ocupadas 310 333 pessoas. Parte destas trabalha em serviços acessórios. Mas, de outro lado, muitas pessoas ocupadas em atividades que estamos acostumados a considerar públicas, porque exercidas por emprêsas ou entidades estatais, paraestatais ou municipais, figuram, na classificação censitária, em outros ramos de atividade (por exemplo, os funcionários e agentes das estradas de ferro federais ou estaduais como também os dos correios e telégrafos federais, no ramo dos transportes e comunicações; os dos estabelecimentos industriais no ramo das indústrias ou no da defesa nacional; os dos hospitais, asilos, etc., no ramo dos serviços sociais, etc.).

Por óbvias causas, é baixa também nessas atividade a quota dos adolescentes, e relativamente elevada, no sexo masculino, a dos velhos (alguns dos quais, talvez, declarassem a ocupação que *exerceram* em idade menos adiantada). De 227 058 homens, apenas 11 385, ou 5,01%, estão em idades de 10 a 19 anos; de 83 275 mulheres, 6 941, ou 8,33%. Estão em idades de 60 anos ou mais 13 776 homens, ou 6,07%, e 1 083 mulheres, ou 1,30%.

21. Nas atividades da *defesa nacional e segurança pública* acham-se ocupadas 171 775 pessoas. A primeira impressão de surpresa causada pela verificação que 1 382 destas são do sexo feminino, desaparece recordando-se, mais uma vez, o critério de classificação adotado, de acôrdo com o qual as mulheres ocupadas em serviços acessórios das atividades militares figuram nesse ramo, e observando-se, de outro lado, que algumas atividades relacionadas com a segurança pública não têm caráter militar e podem aproveitar a colaboração feminina.

Dos 170 393 homens ocupados no ramo de atividade em exame, 20 434, ou 11,99%, estão em idades de 10 a 19 anos, e apenas 1 689, ou 0,99%, em idades de 60 anos e mais.

22. Terminada a resenha dos diversos ramos de atividades extra-domésticas, voltaremos ao das *atividades domésticas e escolares*, apenas para expor, na Tabela V, uma distribuição por idade, das pessoas nelas ocupadas, mais pormenorizada do que a constante da Tabela II. *

CLASSE DE ATIVIDADE	Ocupados na classe especificada	
	HOMENS	MULHERES
Atividades domésticas não remuneradas, no domicílio familiar.....	1 323	217 666
Serviços domésticos remunerados.....	3 446	36 300
Serviços de portaria e elevadores.....	758	18
Serviços domiciliares de jardinagem e afins.....	1 247	28
Serviços domiciliares de manutenção e condução de meios de transporte.....	658	29
Atividades escolares discentes.....	51 047	47 958
Atividades de assistência e magistério exercidas no lar.....	621	670
Outras atividades domésticas remuneradas.....	181	48
TOTAL.....	59 281	302 717

Cumpra advertir que apenas por engano as duas últimas classes foram incluídas neste ramo de atividade. As pessoas classificadas na última classe deviam ser na maior parte transferidas para o ramo dos serviços sociais; os da penúltima, em parte para este ramo e em parte para o das profissões liberais, ensino particular, etc. Mas se trata de pequeno número de casos.

* Parece, ainda, interessante apresentar um ensaio da distribuição segundo classes de atividade, dos ocupados neste ramo, pelos dados referentes ao Distrito Federal.

Vê-se, pelos dados acima, que a grande maioria dos homens classificados no ramo das atividades domésticas e escolares exerce êsse segundo tipo de atividades, enquanto entre as mulheres predomina o primeiro tipo, na sua forma familiar, sendo todavia notável também o contingente profissional das empregadas domésticas.

Tabela V

DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS E ESCOLARES SEGUNDO GRUPOS DE IDADE, POR SEXO *

IDADE Anos completos	Número absoluto dos ocupados em atividades domésticas e escolares		Distribuição percentual segundo a idade, por sexo		Percentagem do total dos presentes em cada grupo de sexo e idade	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
10 a 19.....	1 071 355	2 800 866	90,59	26,13	22,13	56,77
20 a 29.....	64 453	2 919 402	5,45	27,24	1,85	79,20
30 a 39.....	19 666	2 118 757	1,66	19,77	0,80	86,98
40 a 49.....	12 108	1 432 293	1,02	13,36	0,68	86,66
50 a 59.....	7 938	831 292	0,67	7,76	0,75	83,82
60 a 69.....	4 698	420 185	0,40	3,92	0,90	76,17
70 a 79.....	1 897	148 704	0,16	1,39	0,98	63,35
80 e mais.....	608	45 597	0,05	0,43	0,90	43,83
10 e mais.....	1 182 723	10 717 096	100,00	100,00	8,20	73,46

No sexo masculino, 90,59% dos ocupados neste ramo de atividades são adolescentes de 10 a 19 anos, e 0,61% velhos de 60 anos e mais. A predominância da atividade escolar justifica a quota preponderante dos adolescentes.

No sexo feminino, onde a atividade predominante é a doméstica, apenas 26,13% das ocupadas neste ramo estão em idades de 10 a 19 anos; e 5,74% estão em idades de 60 anos e mais.

* Não estão incluídas as pessoas de idade não declarada.

23. Acêrca dos *inativos*, parecem suficientes os esclarecimentos que já foram dados.*

24. Os dados que foram expostos nos parágrafos 7 e 22, sôbre a distribuição da população brasileira, de 10 anos e mais, segundo ramos de atividade, refere-se à data, já distante no tempo, e mais distante na sucessão dos acontecimentos, de 1.º de setembro de 1940.

As tempestuosas vicissitudes dos seis anos e meio decorridos depois daquela data terão alterado radicalmente essa distribuição ?

Pode-se responder, com certeza, negativamente.

Nesse período a população aumentou na proporção de cêrca de 15%, e, logo, aumentaram os números dos ocupados nas diversas atividades. É óbvia a presunção de que êsse aumento não se verificou na mesma proporção nos diversos ramos.

O notável desenvolvimento de alguns setores industriais provàvelmente contribuiu para aumentar, embora em medida moderada, a proporção dos ocupados nas indústrias de transformação.

A procura, da parte das indústrias de guerra, de alguns produtos (borracha, ceras vegetais, minérios metálicos, cristal de rocha, etc.) fez subir as proporções dos ocupados em algumas indústrias extrativas, mas em parte essa expansão já cessou, enquanto ficam reduzidas, pelas condições desfavoráveis dos mercados, as proporções dos ocupados em outras dessas indústrias.

A inflação monetária deve ter determinado um aumento da proporção dos ocupados no comércio de mercadorias, e um aumento, talvez relativamente maior, da proporção dos ocupados nas atividades do crédito, da capitalização, e afins.

* Veja-se a nota à última parte do § 7.

A proporção dos ocupados em atividades da defesa nacional teve considerável incremento no período bélico, mas já tem sofrido uma redução depois do fim da guerra.

Não deveriam ter-se verificado grandes variações nas proporções das demais atividades.

Em conjunto, o quadro oferecido pelo censo de 1940 representa ainda hoje, com boa aproximação, a distribuição proporcional, por grandes ramos, das atividades da nossa população.

25. A exposição, árida mas instrutiva, dos resultados censitários, não podia apresentar ao leitor novidades ou surpresas, pois que a importância comparativa das diversas atividades é bem conhecida através da observação quotidiana da vida do país e de inúmeras informações, quantitativas e qualitativas.

O censo, todavia, revela a medida de fenômenos apenas genericamente conhecidos e permite apreciar relações de grandeza entre os dados característicos das diversas atividades, que escapam à observação comum e a outros levantamentos estatísticos.

Em particular, fica quantitativamente determinada a característica dominante da distribuição das atividades, que consiste na preponderância das ocupações agro-pecuárias. Manifesta-se ainda modesta a extensão das atividades industriais. As atividades comerciais, de transportes e comunicações, de serviços sociais, contam com números de pessoas ocupadas, que não podem ser considerados baixos. Pelo contrário, parece ainda limitado o desenvolvimento das atividades técnicas, das profissões liberais e do ensino. Não aparece excessiva a ocupação em atividades da pública administração, da justiça e do ensino público; e era baixa, na época do censo, a ocupação nas atividades da defesa nacional, de acordo com as diretrizes pacíficas da política exterior do Brasil.

A proporção dos ocupados em atividades domésticas na maior parte do sexo feminino, pode ser considerada normal, levando-se em conta a elevada prolificidade da mulher brasileira e a conseqüente grande frequência das famílias com prole, amiúde numerosa, em idade infantil.

A proporção dos ocupados em atividades escolares discentes é baixa, na população de 10 anos e mais, pois muitos que ainda deveriam frequentar a escola são encaminhados, prematuramente, para uma atividade econômica, e outros ficam ociosos.

Mas a proporção dos inativos, que não são tais em razão da idade ou da invalidez, é relativamente baixa.

O grande problema do aproveitamento do homem na organização econômica brasileira não é o de tornar ativos os inativos (embora, em alguns casos, esse problema, também, se apresente), e sim o de aumentar o rendimento dos ativos, que, como consta das estimativas da renda nacional, e, mais diretamente, dos dados expostos em páginas anteriores do presente estudo, é ainda muito baixo.

SUMMARY

DISTRIBUTION OF BRAZIL'S POPULATION, ACCORDING TO BRANCHES OF ACTIVITY

After defining, at the beginning of his work, the "economic activity", the author distinguishes the remunerated from the unremunerated activities, and discriminates the "pre-economic activity", as a preliminary and preparatory step to economic activity. Among economically inactive inhabitants, he distinguishes those who are such, because of their infantile or old age, or because of their invalidity, from those who could become active. Among economically active inhabitants, he distinguishes those occupied in extra-domestic activities from those occupied in domestic activities (i. e., the activities which are done at home and for the home).

Then, he illustrates the application of these principles to the classification of the activities in the Population Census of Brazil, of 1940, after having explained the basic criteria of this classification. Summarizing the census results, he shows the comparative importance of several categories and branches of activity, in the population, by sex and large age groups.

In the following more detailed analysis, the population occupied in extra-domestic activities, classified by sex and decennial age groups, is first considered as a whole and afterwards subdivided according to branches of activity (agriculture, extractive industries, transformation industries, commerce and credit, social services, transports and communications, liberal arts, private education, cults, public administration, justice, public education, national defense and public security). The author calculates, as indexes of the productivity of labour in the agricultural and industrial activities, the average values of the production per capita.

The population occupied in domestic and scholastic activities is, then, analysed in its composition by sex and age. As a complement to the preceding analysis, the author exposes the probable changes occurred in the activities of Brasil's population, between 1940 and 1947. In his conclusion, he recapitulates the characteristics of the distribution of economic activities in Brazil, and affirms that the major problem of the human factor's utilization, in the national economic organization, is not that of transforming inactive persons into active ones (the great majority of the inactive being such owing to age or invalidity), but that of increasing the active persons productivity, which is still very low.

RÉSUMÉ

LA DISTRIBUTION DE LA POPULATION DU BRÉSIL, PAR BRANCHES D'ACTIVITÉ

Après avoir défini l'«activité économique», l'auteur établit la différence entre les activités que sont rémunérées et celles qui ne le sont pas, et introduit le concept de l'«activité pré-économique», préliminaire et préparatoire de l'activité économique. Les habitants économiquement inactifs peuvent être subdivisés en deux catégories : que sont tels à cause de leur âge infantile ou sénile ou de leur invali-

dité, et en ceux qui pourraient devenir actifs. Les habitants économiquement actifs peuvent être subdivisés suivant leur occupation dans les activités extra-domestiques ou dans les activités domestiques (c'est-à-dire, exercées dans le ménage et pour le ménage).

L'auteur expose en suite un essai d'application de ces principes à la classification des activités des habitants de Brésil, obtenue par le Recensement de la Population du Brésil, de 1940, dont il analyse les directives d'exécution et de dépouillement. Résumant les résultats de ce recensement, il montre l'importance comparative des différentes catégories et branches d'activités dans la population, classée par sexe et par grands groupes d'âge.

Dans une analyse plus détaillée, par sexe et par groupes décennaux d'âge, la population occupée dans les activités extra-domestiques est considérée d'abord dans son ensemble, et ensuite suivant les différentes branches de ces activités (agriculture et élevage, industries extractives, industries de transformation, commerce et crédit, services sociaux, transports et communications, professions libérales, enseignement libre, culte, administration publique, justice, enseignement public, défense nationale et sécurité publique). Comme indices du rendement moyen du travail dans les activités agricoles et industrielles, l'auteur calcule les valeurs moyennes de la production per capita.

Il analyse la composition, suivant le sexe et l'âge, de la population occupée dans les activités domestiques et scolaires. Il expose, enfin, les changements qui probablement se sont vérifiés dans les activités de la population du Brésil, entre 1940 et 1947. En concluant, l'auteur résume les caractéristiques de la distribution des activités économiques au Brésil et soutient que le problème principal de l'utilisation humaine dans l'organisation économique nationale n'est pas celui de rendre actifs les inactifs (la grande majorité desquels sont tels à cause de leur âge ou de leur invalidité), mais celui d'augmenter le rendement du travail des actifs, qui est très bas.